

LITERATURA INFANTIL MONTEIRO LOBATO: UM MUNDO DE DESCOBERTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Sílvia Letícia Schmitt², Priscila Gadea Lorenz³.

¹ Pesquisa Desenvolvida no componente Curricular Estágio Supervisionado II do Curso em Licenciatura Plena Pedagogia da Faculdade Três de Maio- SETREM;

² Aluna do Curso de Graduação do 5º período de Licenciatura Plena em Pedagogia, SETREM (silvialeticiaschmitt@gmail.com) ;

³ Mestre em Desenvolvimento, Professora da Faculdade Três de Maio, SETREM – (priscilalorenz@gmail);

Introdução

Reconhecendo que hoje em nossa sociedade a escola está insuficiente na formação de novos leitores, pois com o capitalismo, grandes são os incentivos em adquirir brinquedos eletrônicos de última geração e esses vêm tendo grande influência na vida cotidiana das crianças. Deste modo cabe aos professores instigar, incentivar, praticar e desenvolver nos/com os alunos o gosto e o prazer pela leitura. Desta forma, a intervenção pedagógica situou como objetivo primordial a articulação dos conteúdos curriculares do 3º ano do Ensino Fundamental aos contos de Monteiro Lobato, dessa forma instigando os educandos a despertar o prazer pela leitura de forma participativa.

Assim, o presente artigo busca descrever práticas pedagógicas que tem como intuito articular os conteúdos curriculares do 3º ano do Ensino Fundamental aos contos de Monteiro Lobato, instigando nos alunos o encanto pela leitura de forma criativa e crítica. Desta forma, alcançando de tal modo os principais objetivos notados através da análise contemplada aos finais das aulas e, além disso, fortalecendo a teoria e a prática a fim de enriquecer o estudo acadêmico e posteriormente a vida profissional.

Metodologia

Para a realização do projeto utilizou-se a abordagem qualitativa que trabalha a realidade social de forma exploratória. Sendo utilizada para buscar entendimento sobre um assunto geral, onde os entrevistados podem pensar livremente. A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado (MINAYO, 2010, p. 21).

O procedimento de pesquisa-ação, analisando algumas referências bibliográficas e documentos. A técnica usada consiste em observação para conhecer e obter mais informações sobre a turma, que se define bem como: O trabalho de campo consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa. (MINAYO, 2010, p. 26). Posteriormente a realização da intervenção pedagógica.

Resultados e discussão



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

O princípio das descobertas do mundo da leitura infantil vem obtendo uma significativa seriedade desde muito cedo, partindo dos primeiros anos da Educação Infantil e estendendo-se fortemente no Ensino Fundamental. É nesse processo de leitura que a escola poderá auxiliar e a professora valerá da mediação ao aluno para efetiva formação de um promissor leitor. Conseqüentemente, cabe à escola mais do que alfabetizar e possibilitar a seus alunos o domínio de um código e, através desse, a convivência com a tradição literária: dela se espera a formação do leitor. (SARAIVA, 2001, p. 23).

Assim, a escola necessita de uma excelente prática pedagógica, pois é a partir dessa que o aluno espontaneamente aponta se realmente ouve o alcance desejado, ou não da leitura.

Portanto, não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional (ZILBERMAN, 2003, p.29)

A literatura infantil brasileira de Monteiro Lobato (2009) apresenta relação e preocupação com seu público-alvo para instaurar junto à leitura a escola.

Lobato acreditava firmemente que, para as crianças, aprender coisas novas era também uma modalidade de prazer. Assim, apontando as falhas da escola, Lobato tratou de preencher as lacunas do ensino criando ficções onde a informação se somava à aventura, onde o dogmatismo era substituído pela experimentação e conceitos abstratos eram transformados em vivências concretas (SILVA, 2009, p. 105).

Assim, os livros infantis de Monteiro Lobato (2009) envolvem-se de encantamentos através dos seus personagens, com características próprias e da realidade de crianças que moram no campo e tem uma energia contagiante. Por meio destas histórias que a professora tem a possibilidade de ensinar aos seus alunos de forma encantadora o gosto pela leitura através de conteúdos escolares como: a gramática, a aritmética, a geografia, a história, a matemática e, além do mais profundamente o português. Desta forma, fazendo com que os alunos pensem, questionem e envolvam-se nas histórias juntamente com as atividades escolares propostas.

As aulas aconteceram como princípio básico através da literatura infantil e depois feita uma seleção de algumas obras de Monteiro Lobato, estas articuladas com os conteúdos escolhidos pela professora titular da turma. Para iniciar as aulas o planejamento contemplou a primeira história intitulada como “A cartinha do polegar” envolvendo dificuldades ortográficas e problemas envolvendo as quatro operações da Matemática. Para a outra aula adaptou-se uma história sobre o dobro e o triplo (matemática) envolvendo os personagens Narizinho e Pedrinho do Sítio do Picapau Amarelo, além dos conteúdos sobre o espaço comunitário e a poluição do ar.

A outra história contada foi “O ninho de João-de-barro e a Quimera” juntamente com valores de Ensino Religioso, a relação entre centro e bairro, a água, os meios de transporte, o trânsito e singular e plural. Em seguida outra história um pouco diferenciada foi trabalhada, sendo esta uma história em quadrinhos da Turma do Sítio do Picapau Amarelo sobre a alimentação e assim também a diferença entre os alimentos de origem animal e vegetal, meios de comunicação, piadas/anedotas



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

educativas, masculino e feminino, infraestrutura, meio ambiente e várias formas de leituras. As aulas aconteceram de maneira dinâmica e com participação integral dos alunos. Além dos conteúdos propostos que já foram mencionados acima, também contemplou as histórias com as aulas de Educação Física e Informática.

Conclusões

As experiências vividas em sala de aula e a realização das atividades com as obras de Monteiro Lobato tornaram-se intensas e significativas de forma particular para cada aluno inserido naquele momento. Hoje não basta somente falar sobre o incentivo a leitura da literatura infantil, mas objetivar o acesso à mesma.

O acesso e a escolha dos livros literários infantis no espaço escolar já vêm tendo uma importância maior, contudo determinados professores veem na escola um ambiente para atividades regradas, sem permitir a forma espontânea e natural de ler.

Portanto, através da experiência de observações realizadas na turma e posteriormente intervenção pedagógica fez com que o trabalho docente inicia-se para promoção da leitura em sala de aula e em seguida a continuidade de práticas da formação de alunos leitores.

Palavras-chave: literatura infantil; ensino fundamental, Monteiro Lobato.

Referências Bibliográficas

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013.

SARAIVA, Juraci Assmann. Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Editora Artmed. Porto Alegre: 2001.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura. 2ª Edição. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global Editora, 2003.

